

A MATEMÁTICA NA VIDA ADULTA: UMA PESQUISA DE CAMPO EM UMA ESCOLA ESTADUAL LOCALIZADA EM FEIRA DE SANTANA-BAHIA

MATHEMATICS IN ADULT LIFE: A FIELD RESEARCH IN A STATE SCHOOL LOCATED IN FEIRA DE SANTANA-BAHIA

MATEMÁTICAS EN LA VIDA ADULTA: UNA INVESTIGACIÓN DE CAMPO EN UNA ESCUELA ESTATAL UBICADA EN FEIRA DE SANTANA-BAHIA

Heliane Macêdo Mamona Alves¹

Débora Araújo Leal²

RESUMO: O presente trabalho, além de abordar um pouco da história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, desde a chegada dos jesuítas até os dias atuais, traz uma reflexão acerca das dificuldades encontradas pelos alunos e professores para a aprendizagem e quais fatores influenciam para migração dos jovens e adultos, para essa modalidade de ensino, bem como as vantagens e desvantagens encontradas, ao longo da jornada. A modalidade de educação de jovens e adultos, destinada àqueles que por algum motivo, não tiveram acesso à escola na idade certa, apesar dos inúmeros desafios, vem se mostrando como uma política de transformação social, pois possibilita uma nova oportunidade a jovens e adultos, que desejam retornar à escola em busca de melhores oportunidades dentro de uma sociedade excludente e competitiva. Dessa forma, qualquer programa educacional que não atenda essas peculiaridades, estarão a meio caminho do fracasso, pois não levam em consideração as condições sociais e culturais dos educandos. Desse modo, se elegeu como Objetivo Geral “Apresentar por meio de uma pesquisa de que forma a Educação de Jovens e Adultos atua como instrumento de transformação pessoal, na vida dos alunos de matemática”. A metodologia de caráter bibliográfico e documental cujo método é tipo descritivo, fundamentado na abordagem qualitativa e pesquisa de campo adequou-se à análise do objeto de estudo e aos objetivos propostos. Conclui-se que, a aprendizagem da matemática acontece de maneira evolutiva no sujeito, a maneira como essa aprendizagem vem sendo trabalhada dentro do sistema educacional também obedece a um processo evolutivo da sociedade, dada a ampliação dos diversos meios de utilização da mesma.

4096

Palavras-chaves: Conhecimento. Educação. Matemática. Jovem e Adulto.

ABSTRACT: This paper, in addition to addressing a little of the history of Youth and Adult Education in Brazil, from the arrival of the Jesuits to the present day, reflects on the difficulties encountered by students and teachers in learning and which factors influence the migration of young people and adults to this type of education, as well as the advantages and disadvantages encountered throughout the journey. The modality of youth and adult education, aimed at those who for some reason did not have access to school at the right age, despite the numerous challenges, has been shown to be a policy of social transformation, as it provides a new opportunity for young people and adults who wish to return to school in search of better opportunities within an exclusionary and competitive society. Thus, any educational program that does not meet these peculiarities will be halfway to failure, as it does not take into account the social and cultural conditions of the students. Thus, the General Objective was chosen to “Present through research how Youth and Adult Education acts as an instrument of personal transformation in the lives of mathematics students”. The bibliographic and documentary methodology, whose method is descriptive, based on the qualitative approach and field research, was adequate for the analysis of the object of study and the proposed objectives. It is concluded that the

¹Mestra em Ciências da Educação pela Educaler College – USA. Professora da Rede Estadual de Ensino da Bahia – BA.

²Pós - Doutora pelo Instituto Universitário Italiano de Rosário IUNIR-AR. Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Ensino de Feira de Santana – BA. Reitora da Educaler University – USA.

learning of mathematics occurs in an evolutionary way in the subject, and the way in which this learning has been worked on within the educational system also obeys an evolutionary process of society, given the expansion of the various means of using it.

Keywords: Knowledge. Education. Mathematics. Youth and Adults.

RESUMEN: Este trabajo, además de cubrir un poco de la historia de la Educación de Jóvenes y Adultos en Brasil, desde la llegada de los jesuitas hasta nuestros días, trae una reflexión sobre las dificultades que enfrentan estudiantes y profesores en el aprendizaje y qué factores influyen en la migración de jóvenes y adultos, para este tipo de enseñanza, así como las ventajas y desventajas encontradas a lo largo del camino. La modalidad de educación para jóvenes y adultos, dirigida a quienes, por algún motivo, no tuvieron acceso a la escuela en la edad adecuada, a pesar de numerosos desafíos, ha demostrado ser una política de transformación social, ya que brinda una nueva oportunidad, para jóvenes y adultos, que desean regresar a la escuela en busca de mejores oportunidades dentro de una sociedad excluyente y competitiva. Por tanto, cualquier programa educativo que no reúna estas peculiaridades estará a medio camino del fracaso, al no tener en cuenta las condiciones sociales y culturales de los estudiantes. Por ello, el Objetivo General fue “Presentar, a través de la investigación, cómo la Educación de Jóvenes y Adultos actúa como instrumento de transformación personal en la vida de los estudiantes de matemáticas”. La metodología de carácter bibliográfico y documental, cuyo método es descriptivo, basado en un enfoque cualitativo y una investigación de campo, se adecuó al análisis del objeto de estudio y a los objetivos propuestos. Se concluye que el aprendizaje de las matemáticas ocurre de manera evolutiva en la asignatura, la forma en que se ha trabajado este aprendizaje dentro del sistema educativo también sigue un proceso evolutivo en la sociedad, dada la expansión de los diferentes medios de utilización.

Palabras-claves: Conocimiento. Educación. Matemáticas. Jóvenes y Adultos.

INTRODUÇÃO

4097

A busca por uma educação de qualidade e igualitária permanece um desafio central para a sociedade contemporânea. Esse ideal, que deve contemplar o caráter político e social da educação como um espaço de diálogo e problematização da realidade, ainda enfrenta obstáculos significativos. Apesar dos avanços nas últimas décadas em relação ao acesso e à permanência na escola, problemas estruturais, financeiros, socioculturais e pedagógicos continuam a exigir melhorias, sendo elementos cruciais para o desempenho e a inclusão dos alunos.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa uma modalidade essencial do sistema educacional brasileiro, destinada a garantir o direito à educação para aqueles que não concluíram o Ensino Fundamental ou Médio na idade regular. Regulamentada pela Lei nº 9.394/96, nos artigos 37 e 38, e assegurada pela Constituição Federal de 1988, a EJA visa atender às especificidades desse público, ampliando as oportunidades de escolarização e participação social.

Este estudo foi motivado pela necessidade de compreender as complexidades inerentes à EJA e os desafios enfrentados pelos atores envolvidos nesse processo educacional. A análise contempla as políticas públicas voltadas à modalidade, o impacto das especificidades dos alunos atendidos e as dificuldades encontradas na organização curricular, na formação de educadores e

na elaboração de estratégias pedagógicas adequadas. Esses fatores, quando negligenciados, comprometem o principal objetivo da EJA: a inclusão social justa e igualitária dos seus estudantes.

A relevância do tema está no fato de que, apesar de sua importância, a EJA ainda se apresenta isolada no planejamento pedagógico, distante de seu propósito transformador. A evasão escolar e a desmotivação resultam de um sistema que, muitas vezes, não consegue superar os estigmas e barreiras que dificultam a integração plena dos jovens e adultos ao ambiente escolar e à sociedade.

Partindo do pressuposto de que a educação deve promover não apenas a alfabetização, mas também a formação integral do cidadão, este estudo propõe refletir sobre a EJA como uma política transformadora. A abordagem inclui uma análise histórica da modalidade no Brasil, a avaliação das políticas públicas voltadas à permanência e ao sucesso escolar dos alunos, e o exame dos estigmas que afetam a trajetória dos estudantes dessa modalidade. Em particular, destaca-se o papel do ensino da matemática como ferramenta essencial para a construção da cidadania, especialmente em uma sociedade marcada por desigualdades e exclusões.

Diante desse contexto, a questão norteadora do trabalho é: Como a escola, enquanto espaço democrático de construção de identidade pessoal e coletiva, pode contribuir para transformar a trajetória de vida dos alunos da EJA, especialmente no ensino de matemática? Para responder a essa indagação, o estudo estabelece como objetivo geral investigar de que forma a EJA pode atuar como instrumento de transformação pessoal e social na vida de seus estudantes.

4098

A metodologia adotada é de natureza bibliográfica, documental e qualitativa, com caráter descritivo. Foi realizada uma pesquisa de campo por meio de questionários aplicados aos professores, complementada por registros narrativos. A abordagem valoriza a neutralidade, buscando reunir e sintetizar conhecimentos sobre a temática para fundamentar estratégias educacionais eficazes.

O recorte teórico desta revisão literária consistiu-se na parte do estudo que visou o aprofundamento da pesquisa do tema com o propósito de atingir os objetivos finais e mediadores, com a disposição de autores ligados à área para subsidiar o estudo em pauta. Apresenta, um desenvolvimento em estudos de colaboradores e pesquisadores como Demenech (2015), Haddad (2020), dentre outros de igual relevância.

Ademais, a relevância do tema, condiz que, o professor de matemática tem papel preponderante na condução do aluno, dirigindo um olhar investigativo sobre o interesse, a motivação e o desempenho dos mesmos no desenrolar dessas atividades. As escolas e a sociedade devem desenvolver e criar inovações nesta disciplina, para os alunos se tornarem cidadãos felizes e bem ajustados, em vez de alunos que podem apenas passar em um teste e passar pela escola.

Deve-se garantir que eles podem pensar criativamente e habilmente. A matemática é uma parte vital para assegurar que cada aluno possa alcançar seu potencial e contribuir plenamente para a nossa sociedade.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que busca assegurar o direito à educação para aqueles que, por diversos motivos, foram excluídos do ambiente escolar durante a idade regular de escolarização. Este direito, garantido pela Constituição Federal, possibilita o acesso à educação como ferramenta de inclusão social e cidadania.

A história da EJA no Brasil remonta à chegada dos jesuítas, que, em suas missões de catequese, introduziram práticas educativas voltadas principalmente para os nativos e colonizadores. Segundo Shigunov Neto e Maciel (2008), os jesuítas tinham como principal objetivo converter os povos indígenas ao catolicismo, utilizando a catequese e a instrução como instrumentos dessa conversão. Essa missão também atendia aos interesses da política colonizadora portuguesa, que facilitava o trabalho missionário da Igreja em troca da colaboração na assimilação cultural dos indígenas aos padrões europeus.

Nesse contexto, a alfabetização foi identificada como um meio estratégico para a conversão religiosa. Escolas de leitura e escrita foram fundadas nas aldeias, inicialmente para os indígenas, mas logo também passaram a atender os filhos dos colonos, uma vez que os jesuítas eram os principais responsáveis pela educação formal da época.

Embora restrita às elites e à classe dominante durante os primeiros séculos, a educação começou a se expandir lentamente ao longo do século XX, impulsionada pelos movimentos de alfabetização e educação popular. Foi somente nesse período que o ensino voltado para jovens e adultos marginalizados ganhou maior visibilidade e começou a integrar políticas públicas e o sistema educacional formal.

A trajetória histórica da EJA reflete as contradições e desafios de um país marcado pela desigualdade social e educacional. Desde suas origens como ferramenta de controle e catequese, a modalidade evoluiu para um instrumento de democratização do acesso ao conhecimento e à cidadania.

Surge então, a Escola Pública no Brasil, contudo, os adultos que pertenciam às classes menos favorecidas, continuavam com o direito de estudar negado na reforma de Pombal. Nesse sentido, Silva (2020), ilustra que, as Reformas Pombalinas, não trouxeram grandes benefícios para educação da época, visto que, desestruturou, o mecanismo educacional, construído pelos jesuítas e não criou um sistema, capaz de favorecer o engrandecimento e equidade da educação em nosso país.

Dessa forma, o panorama educacional do nosso país, começou a mudar positivamente com a chegada da Corte Portuguesa, objetivando atender às expectativas de um Governo Imperial, foi criada a Constituição Imperial de 1824, que procurou dar um significado mais amplo para a educação, garantindo a todos os cidadãos, a instrução primária.

Surgiu então, a necessidade da formação de trabalhadores, para atender às necessidades da corte portuguesa e a partir daí, foi criado o processo de escolarização de adultos, com o objetivo de cumprir as tarefas exigidas pelo Estado.

4100

Logo, se pode concluir, que os adultos, também deveriam ser beneficiados, assim como as mulheres e os negros, o que na prática tal fato não se efetivou, ficando apenas no papel. Os métodos adotados, não refletiam as reais necessidades da população, devido ao fato de não haver a inclusão das camadas inferiores. As escolas não possuíam uma organização satisfatória e os profissionais, não tinham qualificação necessária, para desenvolver um bom trabalho.

A partir da real situação, houve uma grande mobilização em todo Império, para inserir as camadas inferiores nos processos de formação formal. Depois de uma série de discussões nas Assembleias Provinciais, foi criado o Ato Constitucional de 1834, que determinava às Províncias, a responsabilidade da educação básica, que reservou ao Governo Imperial, os direitos a educação das elites. Transfere-se assim, para quem tem menos recursos, a responsabilidade de educar a maioria da população. Sem estrutura e pessoas qualificadas, não foi possível ofertar uma educação de qualidade (SILVA, 2020).

No ano de 1854, surge no país, a primeira escola noturna no Brasil, cujo objetivo principal era alfabetizar os trabalhadores analfabetos. A maioria das províncias formulou políticas de instrução para jovens e adultos. Foi criado um documento da Instrução Pública, onde fazia

referências a aulas noturnas e aulas para adultos.

Como exemplo, se pode citar, o Regimento das Escolas de Instrução Primária, em Pernambuco, 1885, que traz com detalhes, as prescrições para o funcionamento das escolas, destinadas a receber alunos maiores de quinze anos. No entanto, não eram todos que tinham o direito de frequentar as escolas, como se percebe nos artigos 4º e 5º do decreto 7.031 de 6 de setembro de 1878:

Em 1881, foi concebido o Decreto nº 3.029, conhecido como “Lei Saraiva”, que proibia o voto dos analfabetos, por considerar a educação como ascensão social, resultou, a partir de então, na exclusão dos analfabetos do direito de voto, por mais de um século e na estigmatização, até hoje, dos “portadores” de analfabetismo (SILVA, 2020).

Com o ensino para adultos, almejava-se civilizar as camadas populares, onde percebe-se, desde aí, que a história da educação de jovens e adultos, sempre foi permeada de preconceito e exclusão. Essas aulas, eram ministradas pelos professores, que se dispusessem a dar aulas noturnas de graça e eram vistas como missão de resgate do povo.

O Período Republicano, teve início com a proclamação da República, pelo Marechal Deodoro, em 1889. Nesse período, foi outorgada a primeira Constituição Brasileira, que no seu artigo 179, constava que a “instrução primária era gratuita para todos os cidadãos”, porém, a escola não era acessível a todos. Foi iniciada, então, uma campanha para a erradicação do analfabetismo, gerada pela vergonha dos intelectuais, com o censo de 1890, que constatou que 80% da população brasileira era analfabeta (SILVA, 2020).

A partir desse cenário surgiram as “ligas”, movimento voltado contra o analfabetismo que visava à imediata supressão do analfabetismo, vislumbrando apenas o voto do analfabeto (GADOTTI; BRANDÃO, 2018).

Alguns estados, entusiasmados pelas novas ideias em voga ao longo do século XIX e primeira metade do século XX, procuraram reformar os seus sistemas de ensino, renovando e tornando mais eficiente, tanto o ensino primário quanto o técnico- profissional (SILVA, 2020).

Entre 1930 e 1937, aconteceu o “grande despertar” da sociedade brasileira. Foi uma época rica na diversidade de projetos, distintos para nossa sociedade. Em todos os projetos, havia a proposta de uma nova política educacional para o país. A Revolução de 1930, promoveu uma reorganização na política do país e alguns reformadores educacionais da década anterior, que passaram a ocupar cargos importantes na administração do ensino, procuraram colocar suas ideias em prática (SILVA, 2020).

No mesmo ano, de 1930, foi criado o Ministério da Educação e as Secretarias de Educação dos Estados, representando importantes transformações no campo educacional do país. Conforme Silva (2020) o ano de 1931, foi palco da IV Conferência Nacional de Educação, cujo tema era “As Grandes Diretrizes da Educação Popular”.

Durante evento o governo convidou os educadores a auxiliá-lo na formulação de uma política nacional de educação. Convite aceito foi elaborado um manifesto ao governo e à nação pautada pela defesa da escola pública obrigatória, laica e gratuita. Como o grupo não era homogêneo houve divergência entre os educadores católicos e os favoráveis ao ensino laico. Diante das divergências inconciliáveis, a Constituição de 1934 apresentou uma solução: ensino religioso obrigatório para as escolas, mas facultativo para os alunos.

De acordo com Gadotti e Brandão (2018) a Constituição de 1934, foi a primeira a incluir um capítulo especial no que cerne a educação, dentre os quais: a educação como direito de todos; a obrigatoriedade da escola primária integral; a gratuidade do ensino primário; a assistência aos estudantes necessitados.

Em 1940, a sociedade capitalista juntamente com os grupos econômicos dominantes, tendo em vista que sem a educação profissional não existiria desenvolvimento industrial, resolvem criar o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), vinculou a educação de adultos à educação profissional para atender as necessidades do mercado (GADOTTI; ROMÃO, 2006).

4102

METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza por incluir uma pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, transversal, qualitativa e quantitativa. Na pesquisa bibliográfica, às informações foram obtidas por meio de estudos em fontes teóricas, em que, o levantamento bibliográfico, foi feito a partir da análise de fontes primárias, onde se percebeu o primeiro grau de dados e secundários, onde se obteve os resultados necessários, sendo este originalmente delineado pelo autor. O tema escolhido para o estudo foi realizado por meio de materiais, como livros, revistas e artigos científicos e consiste na apropriação dos conhecimentos necessários, à formação do estudante universitário.

Pesquisa bibliográfica que ela implica em um conjunto ordenado de procedimentos, com critérios bem definidos, de busca por soluções em acordo com o objeto de estudo, não podendo

ser aleatório. É sempre realizada para fundamentação teórica de um determinado assunto, trazendo subsídios a análise futura dos dados obtidos (LIMA; MIOTO, 2007).

Em relação natureza da pesquisa quanto à questão dos objetivos, a pesquisa tem caráter exploratório, uma vez que esse modelo de pesquisa tende a identificar possíveis objetos de estudo ou problematizações, as quais poderão ser alvos de pesquisas posteriores. Esse tipo de pesquisa possibilita a aproximação da comunidade científica de fenômenos, sistemas ou objetos, que até a ocasião do estudo seja desconhecido ou pouco explorado, bem como tudo que se refere a ele.

Na pesquisa exploratória, a principal característica, é que o pesquisador vai ao local onde o fenômeno acontece para coletar informações e impressões.

As pesquisas exploratórias são aquelas que visam aprofundar um tema pouco conhecido, de forma a torná-los mais claros. Gil (2017), diz que a pesquisa exploratória, é realizada para produzir uma visão geral de dado assunto. É aquele cujo conhecimento, é pouco explorado e difíceis de se realizar deduções a respeito.

As pesquisas descritivas “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2011, p. 27).

Thomas (2007) corrobora que a pesquisa transversal é uma metodologia projetada para obter informações sobre variáveis em diferentes contextos. Descreve que no estudo transversal em um trabalho científico, o pesquisador coleta os dados do experimento em um único instante, obtendo um recorte momentâneo do fenômeno investigado.

Trata-se de um estudo de cunho qualitativo, que para Marconi e Lakatos (2011, p. 269) “a metodologia qualitativa, se preocupa em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento”. Dessa forma, se escolheu a pesquisa qualitativa, para se compreender a narrativa dos entrevistados, sobre posturas dos jovens e adultos que frequentam a EJA.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir, serão apresentados os resultados e a análise dos dados obtidos por meio da aplicação de questionários e a partir dos dados obtidos, vale destacar que, apesar das dificuldades encontradas, preconceitos, destaca-se um aspecto importante, que até então não havia sido

completamente analisado, que é a relevância do papel dos profissionais de educação na EJA. Os resultados apresentam a importância de criar climas de sala de aula positivos dentro da escola, para permitir uma redução no combate a evasão e analfabetismo.

Ressalta-se que a EJA é uma Política Pública de Educação, vista como uma oportunidade para o avanço, a chance de um futuro melhor e uma vida socioeconômica mais satisfatória. Sinaliza-se que a técnica utilizada, no caso o questionário, é uma ferramenta que ao ser utilizado, demonstra o nível de satisfação ou insatisfação dos colaboradores, considerando diversos aspectos.

A Educação de Jovens e Adultos deixou de ser um projeto e ganhou status de ação cidadã, promotora da inclusão, com objetivo claro em suas medidas e propostas. Tal condição gerou uma ampla necessidade de instrumentos que pudessem ajudá-la na execução de sua lição de casa, que além da alfabetização, para uma classe que não tinha contato com o mundo das letras, era capaz de desfrutar de leitura e escrita formais, promovendo educação no sentido de formação pedagógica, ou seja, preocupar-se com a formação integral do homem, transformando, com isso, um ramo da Pedagogia (HADDAD, 2020).

As questões foram assinaladas pelas entrevistadas, conforme o entendimento deles. Nesse sentido, se faz necessário, analisar os fatores acima, como um conjunto, de estruturas, que garantem a possibilidade da pessoa jovem ou adulto continuar os seus estudos.

4104

Não que a integração entre os dois acabe com a informalidade dos empregos, mas poderia favorecer a redução de casos de exploração que se assemelha a uma modalidade mais ampla de escravidão dos tempos modernos. Isso poderia ser chamado a partir de uma proposta de libertação de homens, principalmente jovens em plena força e capacidade de produção, para que possam reivindicar a aquisição de empregos com remuneração e atenção aos seus direitos básicos, com maior justiça distributiva e redistributiva.

Nessa possibilidade de educação, entra neste perfil o trabalhador, que na contemporaneidade, pode escolher diferentes caminhos de análise, para refletir sobre o fazer e o viver, considerando seus limites ou suas possibilidades econômicas, culturais, políticas ou pedagógicas.

A adaptação de um sistema de gestão da qualidade, é analisada pelas organizações empresariais, como uma decisão estratégica da empresa, e por esta razão, a gestão das empresas estão cada vez mais conscienciosas da importância de seu papel, no que diz respeito à viabilidade e eficácia do processo de melhoria e aplicação de ferramentas de qualidade.

A Educação de Jovens e Adultos deixou de ser um projeto e ganhou status de ação cidadã, promotora da inclusão, com objetivo claro em suas medidas e propostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo teve como finalidade, obter por meio de uma consulta bibliográfica uma maior compreensão acerca da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e a matemática na vida adulta, seus avanços e retrocessos, ocorridos ao longo dos anos, bem como a legislação que ampara essa modalidade diante disso os objetivos foram alcançados.

Considerando que a EJA, é uma modalidade voltada àqueles que não tiveram acesso à escola na idade apropriada, pode-se constatar, por intermédio da pesquisa de campo, que a maior parte de seu público são jovens trabalhadores, donas de casa, ou ainda, jovens que não trabalham, com histórico de evasão e repetência, que buscam a escolarização, em geral, para melhor inserção no mercado de trabalho.

Por meio dessa pesquisa, percebeu-se, a importância das Políticas Públicas, para essa modalidade, no sentido de garantir o acesso e permanência desses jovens na escola e que, apesar de todos os avanços, a EJA, ainda não tem recebido a devida atenção por parte das políticas de Estado, pois ainda persiste o fantasma da evasão e o desafio de manter a frequência diária dos alunos. Conclui-se, portanto, que ainda há muito que fazer, no sentido de garantir o acesso e permanência dos jovens na escola.

4105

Considerando que o Plano Nacional de Educação (PNE), prevê em sua meta, uma integração entre a EJA e a educação profissional, e que poucas, são as escolas que possuem essa parceria, percebe-se, a necessidade de haver uma integração entre escola e empresas, para que facilite a permanência do estudante na escola, pois muitos desistem de estudar devido ao cansaço do trabalho.

Há muitos problemas no ensino básico, que devem ser analisados e levados em conta pelas Políticas Públicas educacionais, haja vista que, essas questões visam à qualidade da educação, a recuperação de adolescentes e adultos, jovens que por algum motivo, deixaram a escola ou estão atrasados no ensino.

As Políticas Públicas educacionais devem centralizar seus esforços para a melhoria dessa qualidade no ensino, proporcionando meios adequados, para que as instituições possam exercer seu papel com autonomia pedagógica, administrando da melhor forma possível, com uma

gestão escolar forte e segura, contando com o apoio do Estado, transmitindo assim, maior segurança à sociedade.

Nesse sentido, as instituições escolares, devem criar projetos e atividades que respeitem as peculiaridades de cada aluno, centralizar seus esforços para a melhoria na qualidade do ensino, exercendo da melhor forma possível sua autonomia.

Necessário enfatizar, que, o fracasso escolar não faz menção apenas a repetências, evasão escolar, abdições, desistências ou bloqueios de aprendizagem dos conteúdos. A instituição escolar em sua proposta democrática e social proporciona conteúdos que vão adiante das aprendizagens de conteúdos imprescindíveis. Procura expandir e ampliar habilidades para que a criança ou o adolescente tenha a capacidade de conviver e relacionar-se em uma sociedade e comunidade, com igualdade de direitos.

Frente a essa perspectiva, o aluno deve aprender a ter determinações, censurar, projetar, organizar e muitas outras habilidades que serão essenciais para seu sucesso tanto profissional quanto pessoal. A afetividade é um ponto relevante para a contribuição e apoio da aprendizagem dessas habilidades já que estas estão unidas aos anseios e sentimentos.

Na condição de ator do cotidiano escolar, o sujeito aprendente precisa contribuir para o seu próprio desempenho acadêmico, frequentando as aulas, sendo pontual e disciplinado, participando concretamente do processo de ensino e aprendizagem, cumprindo prazos e tarefas exigidos. Uma vez realizando seu papel a contento, naturalmente fluirão o conhecimento, a vivência, o desenvolvimento de competências e habilidades, a socialização, a criticidade e a autonomia, é disso que depende o êxito dos resultados educacionais, do compromisso de ensinantes e aprendentes, da integração e troca de experiências entre os mesmos.

Afirma-se, que todos esses elementos contribuirão, para a delimitação da temática e do objeto de estudo, bem como para a qualificação do problema, a constituição dos objetivos geral e específicos, o desenvolvimento das matrizes conceituais, que compõem o marco teórico e a construção metodológica da pesquisa.

A Matemática, é chamada para desempenhar um papel preponderante na abordagem de estratégias, que contribuem para construir uma ética, que permite que os alunos funcionem na sociedade atual e desenvolvam as habilidades necessárias para que possam construir e reconstruir, ao longo de suas vidas, seu código ético.

Para fazer isso, é necessário facilitar um processo de ensino-aprendizagem orientado para a atividade com base na promoção de valores e atitudes, na erradicação do analfabetismo.

Em síntese, se retorna sempre aos mesmos pilares, é missão da escola realizar, pelo conhecimento e pela efetividade, uma produção social de sujeitos emancipados e comprometidos com a causa comum, com o destino coletivo, ao qual se permanece indissociavelmente ligado.

A utopia da escola que se quer, da cidadania que se deseja, é a utopia da sociedade que se almeja e é preciso compromisso da escola. Se a gestão deve ser democrática cabe a ela trabalhar em conjunto na formação do cidadão e esclarecer a família, suas devidas dúvidas quando o aluno sentir a necessidade de se envolver com a sociedade, para que o aluno não venha ser interrompido em suas necessidades sociais.

Desta forma, a relevância do trabalho é contribuir para se pensar em uma nova forma de gerir a EJA, deixando os pesquisadores instigados, se torna inegável, notarmos que, a educação escolar, tem um papel importante na ajuda do ser humano, do comportamento e do nível intelectual, pois esta tem como objetivo desenvolver aptidões e capacidades, criando e desenvolvendo habilidades, ou seja, a arte, além de ajudar no desenvolvimento pleno do aluno, estimulando suas potencialidades.

REFERÊNCIAS

4107

DEMENECH, Flaviana. **Cultura escolar e cultura da escola: produção e reprodução**. Curitiba: CRV, 2015.

GADOTTI, Moacir. ROMÃO, José E. (Orgs). **Educação de Jovens e Adultos: teoria prática e proposta**. Editora Cortez: Instituto Paulo Freire, São Paulo, 2006, (Guia da escola cidadã; v. 5).

GADOTTI, Moacir. **Reinventando Paulo Freire no Século 21**. São Paulo: Livraria e Instituto Paulo Freire, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HADDAD, Sérgio. **Relatório preliminar de pesquisa: a situação da educação de jovens e adultos no Brasil**. São Paulo: Mimeo, 2020.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. *Rev. Katálysis*. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802007000300004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 04 mai. 2024.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. 10ª Ed. São Paulo – Cortez – 2005.
- SILVA, Marise Borba da. **Metodologia para iniciação científica à prática da pesquisa e da extensão II**. Caderno Pedagógico. Florianópolis, UDESC, 2009.
- SILVA, Verônica Erculano da; SILVA, Fábio Bernardo da. **Alfabetização e letramento nas séries iniciais**. 2018. Disponível em: <https://www.revista.ajes.edu.br/index.php/rsd/article/download/142/110>. Acesso em: 10 jun. 2024.
- SHIGUNOV NETO, Alexandre; MACIEL, Lizete Shizue Bomura. **O ensino jesuítico no período colonial brasileiro: algumas discussões**. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602008000100011&script=sci_arttex. Acesso em: 12 jun. 2024.
- THOMAS, Gary. Introdução: evidência e prática. In: THOMAS, G. et al. **Educação baseada em evidências: atualização dos achados científicos para a qualificação da prática pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.